

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO

QUARTA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultas pectora roborant. HORAT.

Conclusão das reflexões do Periodico l' Ambigu sobre o Discurso de Bonaparte ao Corpo Legislativo, interrompidas em o nosso n. 2.º Extraordinario.

NO systema que Bonaparte adoptou, a fórma actual das constituições da *Suissa*, as instituições, democraticas em alguns cantões, aristocraticas em outros contrastão demasiadamente com o sombrio, e cruel despotismo, que elle quer estabelecer, e por isso não as deixará subsistir. Se as instituições conservão os costumes de hum povo, e se os costumes são a melhor protecção da liberdade, o tyranno da *Europa* destruirá as instituições da *Suissa* para aniquillar ao mesmo tempo os seus costumes, e liberdade. Elle não pôde deixar subsistir esta barreira entre *Italia*, *Alemanha*, e *França*, porque hum dia poderá desafiar as suas ameaças, e repellir suas tentativas; porque se o caracter daquelles a quem a natureza parece ter confiado a guarda desta barreira, ficar tão immovel como os rochedos no meio de que elles vivem, hum dia elles poderão tratar o delegado de *Bonaparte* como em 1308 tratarão o de *Alberto de Austria*, e chamar do alto das suas montanhas a *Europa* à liberdade.

Immediatamente depois de ter annuciado que elle não quer mudança alguma na *Suissa*, *Bonaparte* declara que vai operar huma na *Hollanda*. Eis-aqui as razões que dá para ella: *Este paiz collocado entre a Inglaterra, e França he igualmente esmagado por ellas. Comtudo, como he o escoadouro das principaes arterias do meu imperio, serão precisas mudanças neste paiz; a segurança das minhas fronteiras, e os interesses bem entendidos de ambos os paizes o exigem imperiosamente.*

Assim, segundo *Bonaparte*, a *Hollanda* está esmagada entre os *Inglezes* que só querem abrir-lhe os seus portos, comtando que não esteja submissa ás suas prohibições, e elle que ha 10 annos a desola por suas exacções, e despotismo, e que hoje lhe pede sangue, porque já não lhe pôde subministrar oiro. Que contraste entre as duas Potencias das quaes huma só quer fechar as feridas que a outra lhe fez, e consolar os infortunios debaixo de que geme huma Nação, que era tão justamente célebre na *Europa* pela sua industria, costumes, e façanhas; e a outra que só acha prazer na ruina a que ella a entrega gradualmente, e que não cessará de lhe pôr impostos, e de a perseguir, senão quando a vir sepultada debaixo das ondas daquelle mar contra o qual ella nem ao menos lhe deixa meios de levantar, e conservar diques tutelares. Hoje que elle já não pôde enganar mais este povo, mostrando-lhe esperanças de o deixar viver independente debaixo do menos corrompido dos *Bonapartes*, o qual até conhece que a moderação de seu irmão pôde dar aos *Hollandezes* alguns dias de repouso, e restituir-lhes com o tempo a seguridade para os induzir a quebrar inteiramente o jugo do seu implacavel tyranno, elle os vai reunir

ao seu Imperio , vai realizar a ameaça que fazia aos *Hespanhoes* de elle mesmo os governar. Hum augmento de oppressão , e tyrannia contra huma Nação que não se sujeita ás cegas , e sem murmurar , eis-aqui o que *Bonaparte* chama conciliar os interesses bem entendidos de hum paiz.

A Suecia , diz elle depois , perdeu pela sua alliança com *Inglaterra* depois de huma guerra desastrosa , a melhor , e mais importante das suas provincias. Quanto seria feliz esta Nação se o Principe , que presentemente a governa , tivesse subido ao Throno alguns annos antes ? Este exemplo prova de novo aos Reis que a alliança com *Inglaterra* he o mais seguro presagio de sua ruina.

Tudo he pérfido , tudo he digno do *Tartuffo* mais consummado nesta passagem , que diz respeito a hum Principe desthronado pelas intrigas surdas de *Bonaparte* , sacrificado á sua raiva , ao seu odio , e hum paiz que elle entregou , vendido ao Imperador de *Russia* , a fim que este fosse recompensado , por meio destes tristes despojos de ter trahido seu cunhado , seus proprios vassallos , e os Soberanos legitimos da *Europa*.

Ou a *Suecia* fosse ou não fosse alliada da *Inglaterra* , vós nem por isso deixariéis de ter convidado o Imperador *Alexandre* a apoderar-se della , porque importava á vossa politica que este Principe se deshonrasse por huma aggressão injusta , e huma espoliação atroz : e que em tanto que vós assolaveis o Meio-dia da *Europa* , elle assolasse o Norte pelo systema que lhe tendes prescripto , e os furores que lhe tendes inspirado. Esta funesta condescendencia para com a vossa vontade , esta ambição ainda mais insensata que a vossa , porque he inexplicavel em hum Imperador de *Russia* , tambem lhe custará a côroa , ou por seus vassallos indignados da sua complicitade o despojarem della , ou porque vós mesmo , depois de o terdes aviltado sufficientemente , depois de o ter feito hum objecto de desprezo para a *Europa* espantada do vosso ascendente sobre elle , a transferireis a algum dos vossos generaes , ou a algum miseravel , que seduzido por vossos artificios , a tiver merecido por hum crime . . . Dizem que *Bonaparte* permite a *Gustavo IV.* que deixe a *Suecia* , e que se retire para a *Suissa* . . . He para a *Suissa* que vós o enviaes !!! Não , he para o bosque de *Vincennes*. He para o mesmo lugar , onde vós assassinastes hum *Borbon* . . . ali deve morrer o unico Soberano do Continente , que ousou exprimir altamente o horror , que lhe inspiravão o homicidio , e o homicida. O' Príncipes animosos ! O' vós , jovens heróes , que combatestes a rebelião com a mesma energia , o mesmo tyranno vos ferirá , o mesmo lugar vos verá morrer , o mesmo tumulo reunirá vossas ossadas , a mesma côroa cercará no Ceo vossa frente augusta com huma aureola igualmente brilhante . . .

Bonaparte menciona depois em seu discurso de hum modo assás equivoco o seu alliado e amigo o Imperador de *Russia* que , diz elle , unio a seu vasto Imperio a *Finlandia* , *Moldavia* , *Valaquia* , e hum districto da *Gallitzia*. Mas se consideramos as conquistas que *Bonaparte* fez á *Austria* , conquistas que o pôe de posse das costas do *Adriatico* , e que levando as fronteiras do seu grande Imperio até ao *Save* , o pôe em contacto immediato com a *Russia* da qual estava antes separado por grandes Reinos , e desertos ; veremos que se a *Russia* ganhou alguma vantagem pela posse da *Finlandia* , ella se approximou pela occupação da *Valaquia* , e *Moldavia* dos Exercitos de *Bonaparte* , que , atégora para ir combater os seus , se separavão dos seus meios de abastecimentos , e de recrutamentos , e estavão ameaçados á direita , e á esquerda por alliados balançantes , ou vencidos descontentes. Hoje a estrada da *Crimea* está aberta a *Bonaparte* , e hum só movimento das suas tropas empurra para os gelos do pólo os limites da *Russia* , e a separa para sempre das avenidas da *Persia* , e da *Turquia* , e dos paizes fertes para o seio dos quaes os seus Soberanos tantas vezes sonhárão que podião transportar o assento do seu Imperio. Em quanto ao pequeno districto de *Gallitzia* , esse e hum presente de amizade , e não he generoso a *Bonaparte* menciona-lo , attendendo a que he huma bem fraca indemnidade das despezas que fez ao Imperador *Alexandre* para a manu-

tenção de hum Exercito junto do theatro das victorias de *Bonaparte* de que foi hum testemunha pacifica, e de que será bem depressa hum victima desprevenida.

Eu não sou cioso, diz *Bonaparte*, de coisa alguma que possa beneficiar este Imperio. Os meus sentimentos por seu illustre Soberano estão concordes com a minha politica. Mas porque se empenha elle aqui em prevenir a suspeita de ciume? He digno de hum conquistador, como elle, suppôr que o podem acreditar cioso de hum Imperio, que está longe de ser tão poderoso como o seu, e cujo soberano está na sua dependencia? Se esta frase não he produzida pelos gritos da consciencia, pela fermentação dessa inveja negra, e atrabilaria, que se descobre pelo mesmo cuidado com que se disfarça, ella não he mais que hum inepcia, e hum puetilidade de *Napoleão*. Nós não duvidamos, como elle o diz singelamente, que os seus sentimentos pelo illustre Soberano da *Russia* estejam unisonos com a sua politica, por todo aquelle tempo que este illustre Soberano, instrumento cego de sua propria ruina, e da sua propria deshonor, reconhecer em hum algoz o caracter de hum Embaixador, e em hum salteador o de hum Monarcha legitimo.

Nós acabaremos estas observações fazendo notar que *Bonaparte* annuncia aos seus legisladores que o seu Ministro do Interior apresentará a seus olhos o historico da legislação, da administração, e das finanças do anno precedente. Em outro tempo elle dizia a *exposição*, mas a palavra que indica hum especie de conta dada, e que suppõe áquelles a quem se apresenta o direito de a esperar, e de a julgar, repugna ao orgulho de *Bonaparte*, e elle não está para condescender senão com a offerta historica dos seus actos.

Continuação das noticias de Londres de 23 de Dezembro.

Hanover 4 de Dezembro.

Hontem de manhã, hum guarnição composta de hum batalhão de *Portuguezes* chegou debaixo do commando do Coronel, Conde *St. Michael*, que depois partio para *Ratisbona*.

Trieste 15 de Outubro.

He sabido que a pequena Cidade de *Trieste*, que sómente se compõe de 400 almas, depois da entrada das tropas *Francesas*, tem pago hum contribuição militar de 50 milhões de francos. Os impostos pagos em outras occasiões nunca excederão 5 milhões, e estes em huns poucos de pagamentos.

Francfort 29 de Novembro.

O Cantão de *Lucerna* tornou a chamar todos os seus Cidadãos empregados no serviço dos Insurgentes *Hespanhoes* em opposição aos seus juramentos, e faltando ao seu dever como Cidadãos.

Schaffhausen 27 de Novembro.

A marcha da Divisão de la *Grange* para esta Cidade excitou hum forte sensação como facilmente se pôde conceber. Falla-se em outro corpo de tropas, que entrará nos Cantões menores.

São Petersburgo 22 de Novembro.

Em a noite do 1.º para 2 do corrente (estilo velho) a ponte sobre o *Neva* foi levada pelo gelo fluctuante. A communicação ficou interrompida até o dia 7 em que o gelo ficou fixo, e se pôde passar sem perigo. — Em *Cronstadt* estão gelados mais de 140 navios mercantes que se destinavão a portos neutros. Ainda se não sabe se acaso será possivel tira-los por meio do gelo para o mar largo algumas *wersts* além de *Cronstadt*.

Stockholmo 11 de Dezembro.

O estado da saude de S. M. todos os dias vai melhorando, e quasi que já recuperou a sua antiga força. (*Stockholm, Gazette Dec. 11.*)

Das Folhas Americanas.

Novo-York 1.º de Novembro.

Chegou hontem a este porto a Fragatinha dos E. U. denominada *Wasp*, vinda de l' *Orient* em 32 dias, com despachos do General *Armstrong* para o nosso Ge-

verno. O Tenente *Haswell*, portador dos despachos, foi hontem de manhã para *Washington*.

Ainda não podemos saber que tenha havido alguma mudança em as nossas relações com *França*, e corre voz, sobre authority de cartas, que provavelmente não haverá mudança, pelo menos em quanto não voltar *Napoleão*. — Sabemos além disto, que os despachos, que fôrão no *Wasp*, não tinham sido mandados a *Bonaparte* em *Vienna* até 20 de Setembro, pois, como observou *Mr. Armstrong*, era inutil inquieta-lo com isto em quanto occupado no Continente. — *Mr. Armstrong*, ha algum tempo para cá, queria partir de *França* para os *E. U.*, mas o Ministro *France* lhe rogou repetidas vezes que ficasse, pois que se poderia esperar do Imperador alguma resposta decisiva; mas como nenhuma se tinha recebido, *Mr. Armstrong*, desesperado do successo, tentava fazer-se á vela para *America* quanto antes. Nós sabemos que elle deteria o *Wasp* para esse fim, se a sua familia se podesse accommodar nella. — He certo que os Tribunaes de prezas em *França* suspenderão a condemnação da propriedade *Americana*, mas suppõe-se que isto se fez por causa de algum fim particular. Ainda se não restituiu alguma da immensa propriedade sequestrada segundo as noticias que temos. — O General *Armstrong* disse a hum dos passageiros do *Wasp*, no dia 10 de Setembro, que elle ao menos tinha alcançado a liberdade dos marinheiros *Americanos* prezos em *Arras* ha tanto tempo, e que elles, se farião á vela de *Dieppe* a 10 de Outubro em hum Brig *Americano*, que elle comprara para os levar á sua patria. — He digno de se observar que a *Wasp* está ausente deste porto 73 dias sómente. Ella se fez á vela de *Hook* a 13 de Agosto, e chegou a *l'Orient* em 19 dias, os despachos que ella trouxe estiverão nas mãos de *Mr. Armstrong* em *Paris*, 24 dias depois de sahir deste porto, respondeo no segundo dia depois que os recebeu, e nós affoitamo-nos a dizer que o que elle respondeo ao nosso Governo, he mui conciso e desagradavel.

Do mesmo lugar 16 de Novembro.

Pelo Coche de *Philadelphia*, que chegou ás 8 horas da noite passada, obtivemos a seguinte noticia importante:

As Negociações entre o nosso Governo, e o Ministro *Britannico Mr. Jackson* estão inteiramente rompidas.

A V I S O S.

D. Joanna Gualberta Joaquina Freire, viuva do Doutor *Mandel de Jesus Valdeirao*, tem para afotar os fundos da sua Chacara, situada no *Catete*, que fazem frente para o Mar: quem quizer tomar a fóro algumas braças no dito lugar, dirija-se a sua casa na rua de *S. Pedro*, n. 27, para tratar do preço, e mais condições.

Manoel Antonio Barreiros tem para vender duas carruagens de vidros, e chuma de cortinas: achão-se na rua dos *Pescadores*, n. 8., onde se podem ver; e para tratar o preço, na rua *Direita*, casa n. 36.

Na loja da *Gazeta* se achão as seguintes Obras mui analogas com os successos dos presentes acontecimentos: *Vida de Bonaparte*, por 960 reis. — *Vida de Madama Bonaparte*, por 800 reis. — O *D. Quixote de agora (Bonaparte)* comparado com o *Sancho Pança de algum dia*, por 320.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirão a Escuna, Bergantins, e Sumacas seguintes: A 8, para a *Bahia a Flor do Funchal*, Mestre *Antonio dos Santos Sant-Iago*. A 9 para *Angola* o *S. José Diligente Vulcano*, Mestre *João Lopes de Gouveia Mata*: (para o *Rio Grande* a *Amor Divino*, Mestre *Fructuoso José da Silva*. A 10 para a *Bahia a S. José*, Mestre *Antonio José Mita*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.